



Serviços de apoio à investigação nas bibliotecas da UA: missão, transformação digital e parcerias

*Andrea Martins^a, Bella Nolasco^a, Cristina Cortês^a, Filipe Trancho^b,
José Carvalho^b, Nuno Cruz^a, Pedro Lobo^b, Rita Gonçalves^a, Susana Lopes^a*

^a *Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro,
Portugal, andrea.c.mart@ua.pt, bellanolasco@ua.pt, ccortes@ua.pt, nuno@ua.pt,
ritaisabel@ua.pt, susanalopes@ua.pt*

^b *Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação da Universidade de Aveiro,
Portugal, francho@ua.pt, jnsc@ua.pt, pedro.lobo@ua.pt*

Resumo

A transformação digital nas Instituições de Ensino Superior veio trazer mudanças na implementação e desenvolvimento de serviços, processos e infraestruturas, na comunicação e difusão de informação bem como, nos profissionais, na capacidade de adaptação, no desenvolvimento de novas competências e na forma como se relacionam.

No domínio dos serviços e infraestruturas digitais, a apresentação pretende refletir sobre o papel das bibliotecas da Universidade de Aveiro como parceiras no apoio à investigação, na cocriação de valor para a comunidade académica e científica e no cumprimento da Ciência Aberta.

A apresentação incide por isso nas duas vertentes assumidas pelas bibliotecas da Universidade de Aveiro no apoio à investigação: facilitar o acesso e uso da informação e contribuir para a disseminação, impacto e visibilidade da produção científica e académica da Instituição.

Palavras-chave: Bibliotecas do Ensino Superior, bibliotecas da UA, Ciência Aberta, Acesso Aberto, apoio à investigação, serviços e infraestruturas digitais.

Serviços de apoio à investigação nas bibliotecas da UA

No último quarto de século assistiu-se a uma revolução digital sem precedentes. A massificação do acesso à Internet e os esforços encetados para a liberalização de ferramentas para produção, consumo e distribuição de informação conduziram à existência de uma base de conhecimento multidisciplinar que apresenta um crescimento exponencial.

Aliando a este facto a necessidade de agilizar o processo de inovação tecnológica e a reprodução de resultados, a acessibilidade da informação assume um papel fundamental.

Considerando o seu papel no seio da comunidade e atentas às alterações do paradigma de consumo de informação, às tendências para a partilha de informação e fomento de iniciativas colaborativas, as

bibliotecas da Universidade de Aveiro (UA) efetuaram um percurso de aproximação ao meio digital por forma a ir ao encontro das necessidades e expectativas dos utilizadores.

Na dimensão do apoio à investigação, as bibliotecas da UA assumiram o seu papel em duas linhas de atuação: facilitar o acesso e uso da informação e contribuir para a disseminação, visibilidade e impacto da produção científica da Universidade.

Na vertente do acesso e uso da informação é essencial destacar a adesão à b-on em 2004, que significou para as Instituições de Ensino Superior nacionais o acesso generalizado a fontes de informação em formato eletrónico e a construção de serviços de suporte digitais. A b-on permitiu o acesso eletrónico a diversas fontes de informação num único ponto e as bibliotecas da UA foram desde o início parceiras na divulgação e formação sistemática da comunidade. O acesso eletrónico à informação transformou também a forma de comunicar das bibliotecas da UA, sendo exemplo disso o boletim *A Biblioteca Informa*, que em 2009 assume também uma versão digital em formato blogue, e a criação de conteúdos de apoio destinados aos vários públicos da comunidade, em diversos formatos, disponibilizados no site web das bibliotecas. O desenvolvimento de novas competências dos profissionais permitiu ainda reforçar os serviços de formação e referência, que desde 2010 incluem o apoio personalizado nos domínios da/o: pesquisa, descoberta e acesso à informação científica; avaliação de fontes de informação, métricas e bibliometria; uso ético da informação e ferramentas de gestão de referências bibliográficas; desenvolvimento de competências de literacia de informação digital; apoio aos investigadores nas práticas de Ciência Aberta, nomeadamente na publicação em Acesso Aberto e na gestão de dados de investigação.

Na vertente da disseminação, impacto e visibilidade da produção científica da Instituição, as bibliotecas da UA assumiram um papel ativo na identificação das necessidades da comunidade, na definição de estratégias para o desenvolvimento de competências digitais dos profissionais e para a criação de parcerias na implementação de serviços e plataformas de suporte à investigação (LIBER, 2017, pp. 10-16). Neste âmbito importa referir as seguintes iniciativas:

- O Sistema Integrado de Biblioteca e Arquivo Digitais (SInBAD), lançado em 2003, permitiu o acesso às coleções de documentos que constituem a biblioteca digital da UA. As dissertações de mestrado e as teses de doutoramento eram disponibilizadas pelas bibliotecas da UA através desta plataforma.
- Em 2008/2009, na sequência da reorganização dos Serviços de Documentação, estes passam a designar-se Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) e a área de difusão da informação é convertida na Área de Recursos Eletrónicos e Apoio ao Utilizador (AREAU), confirmando assim a necessidade de uma área especializada e focada na disponibilização de serviços de apoio à comunidade científica e académica ao longo de todo o processo de aprendizagem e investigação.
- O serviço de apoio à publicação e indexação de revistas científicas e académicas da UA foi criado em 2009 a par da implementação da Plataforma de Revistas em Open Access da UA (PROA-UA), com base no *software open-source* Open Journal Systems (OJS). Este serviço surge da necessidade de centralizar o acesso a revistas da UA, acompanhar a migração para ambiente digital e cooperar nos processos de publicação e disseminação científica em Acesso Aberto.
- Em 2011 é lançado o Repositório Institucional da Universidade de Aveiro (RIA), com base no *software open-source* DSpace e com a finalidade de contribuir para a preservação e disponibilização *online*, em acesso aberto, da produção científica da UA. Este projeto é também marcado pela criação de uma equipa multidisciplinar para a conceção, configuração, implementação e comunicação do serviço e da solução tecnológica. Esta equipa era formada por

elementos da Reitoria, dos Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC) e dos SBIDM.

- Em 2022 é implementado o Repositório de Dados de Investigação da Universidade de Aveiro (DUnAs), que tem como objetivos a partilha, o arquivo, a preservação, a citação e o acesso aos dados produzidos no âmbito das atividades de investigação científica da Instituição. O repositório assenta no *software open-source* Dataverse, de uso generalizado e com uma comunidade de suporte ativa.

Serviços transversais

Uma das valências transversais a todas as plataformas é a gestão de informação e a curadoria de metadados. No caso dos repositórios de publicações e de dados de investigação, a curadoria de metadados é uma etapa obrigatória e antecede a publicação dos registos depositados por autoarquivo.

O serviço de *helpdesk* associado a cada plataforma responde a questões relacionadas com o uso das mesmas e práticas de Ciência Aberta.

Aliado a este apoio, a equipa das bibliotecas tem apostado na conceção de conteúdos e na realização de *webinars/workshops* em temáticas como licenças de uso, indexação em bases de dados, perfis de investigadores, requisitos de Acesso Aberto, meios de publicação, métricas e Ciência Aberta.

Competências profissionais

A aquisição e reciclagem de competências profissionais é determinante para a prestação de um serviço de qualidade. Neste sentido houve um reforço da formação e participação da equipa em ações, eventos e fóruns profissionais nos domínios da Ciência Aberta. Foi igualmente importante o estabelecimento de redes de cooperação com outras entidades, nomeadamente a participação em projetos que potenciaram a partilha de conhecimentos e realidades entre profissionais da área (reuniões RCAAP, MOOC Ciência Aberta, *bootcamp* FOSTER/FIT4RRI, *webinars* OpenAIRE/FOSTER).

No contexto da gestão de repositórios, do cumprimento de requisitos de agências de financiamento sempre em evolução e de novas formas e práticas de publicação acentua-se a necessidade de formação, autoaprendizagem e atualização contínuas (RLUK, 2022, p. 7). A renovação de competências profissionais permitiu reforçar a oferta formativa em áreas como: seleção de publicações, políticas de Acesso Aberto, dados de investigação, planos de gestão de dados, identificação de autoria e gestão de perfis de investigadores, métricas e visibilidade, licenciamento e direitos de autor.

Colaboração

O percurso das bibliotecas da UA foi sendo definido pelo seu papel como parceiras na investigação produzida na Instituição, mediante estratégias alinhadas com a cocriação de valor ao longo do ciclo de vida da investigação (Príncipe et al., 2020, p. 2).

Os serviços de apoio à investigação já referidos são resultado de uma proximidade, envolvimento e colaboração ativa com diferentes unidades:

- Gabinete de sistemas de informação dos SBIDM: mediação da comunicação com os STIC e contribuição para o desenvolvimento e melhoria dos serviços existentes;
- STIC: conceção, configuração, implementação e suporte aos sistemas de informação;
- Vice-reitoria Investigação, Inovação e Formação de 3º Ciclo e Gabinete de Apoio à Investigação: mediação com as Unidades de Investigação (UIs), promoção de formações e eventos e definição

de estratégias conjuntas que contribuam para a implementação de políticas/diretrizes institucionais de Ciência Aberta;

- UIs: adaptabilidade da equipa das bibliotecas tendo em conta as especificidades da produção científica; execução de tarefas e atividades com projetos piloto na implementação dos repositórios institucionais;
- Gestores de Ciência: divulgação dos serviços de apoio à investigação promovidos pelas bibliotecas da UA (formação, *helpdesk*/referência, eventos); disponibilização e recolha da produção científica (importação em lote e exportação de publicações);
- Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD): participação em eventos, ações de formação e atividades;
- RCAAP: integração dos recursos da UA, suporte nos processos de migração/atualização e participação em atividades e formações;
- FCCN e FCCN/Universidade do Minho: disponibilização de soluções tecnológicas, serviços e suporte (protocolo DOI, PubIN, Dspace); participação em eventos e grupos de trabalho (Jornadas FCCN, Fórum GDI);
- Plataformas europeias e internacionais: integração e interoperabilidade (OpenAIRE, Zenodo, DOAJ, OpenDOAR, Sherpa Romeo).

Conclusões

A implementação de serviços de apoio à investigação que respondam às necessidades da comunidade e ao cumprimento de práticas de Ciência Aberta exige das bibliotecas da UA a definição de estratégias claras e flexíveis, coordenadas com a missão da Instituição e que possam convergir com as valências e diretrizes de outras entidades.

A estratégia passa pelo fortalecimento das competências profissionais e pela delimitação do campo de atuação das bibliotecas e a colaboração com outras unidades no seio da Instituição e parcerias com entidades externas.

No contexto de novos e complexos domínios é essencial compreender qual o papel das bibliotecas, que áreas abraça e deve concentrar esforços para a formação dos seus profissionais e na constituição de serviços de valor acrescentado para a comunidade. Compreender o seu posicionamento na relação com outras unidades permite às bibliotecas da UA rentabilizar energias para a criação de serviços especializados, adotar ferramentas e soluções tecnológicas robustas resultantes de esforços colaborativos, assim como retribuir à comunidade o seu conhecimento e visão alinhada com os valores da Ciência Aberta.

Referências bibliográficas

LIBER. (2017). *Research libraries powering sustainable knowledge in the digital age: LIBER Europe strategy 2018–2022*. http://libereurope.eu/wp-content/uploads/2017/05/May2017Mail_LIBER-Strategy-2018-2022.pdf

Príncipe, P., Silva, D., Sanches, T., Lopes, S., Pereira, A. A., Lopes, C., Antunes, M. L., Carvalho, M., Vargues, M. M., Saraiva, P. S., Aurindo, M. J., Martins, T. A., Amante, M. J., Cunha, T., Guerreiro, D., Carvalho, M. de, Pireza, I., Gonçalves, A., Carvalho, C., ... Correia, M. A. (2020). *Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal 2020-2022*. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.3841363>

RLUK. (2022). *Transforming the library transforming: Strategy 2022-2025*. <https://strategy.rluk.ac.uk/wp-content/uploads/2022/01/RLUK-Strategy-2022-25.pdf>